

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

SKILLS AND LIMITATIONS OF STUDENTS TO UNDERTAKE IN THE SUSTAINABLE DIMENSION

HABILIDADES Y LIMITACIONES DE LOS ESTUDIANTES PARA EMPRENDER EN LA DIMENSIÓN SOSTENIBL

Cristiane Gularte Quintana, Dra.
Universidade Federal do Rio Grande/Brazil
cristianequintana@hotmail.com

Dione Iara Silveira Kitzmann, Dra.
Universidade Federal do Rio Grande/Brazil
docdione@furg.br

Alexandre Costa Quintana, Dr.
Universidade Federal do Rio Grande/Brazil
professorquintana@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever as habilidades e as limitações dos estudantes sobre empreender considerando a dimensão da sustentabilidade. Em termos metodológicos trata-se de um estudo descritivo, que coletou os dados por meio de questionário. Esses dados foram tratados através da estatística descritiva e da análise fatorial exploratória. Os resultados indicam que o empreendedorismo embora considerado interdisciplinar, ainda não está compartilhado nos diferentes cursos da Instituição, e que as habilidades com mais destaque foram “a identificação de oportunidade, gerenciamento/planejamento e autoconfiança”, por outro lado, as principais limitações encontradas estão ligadas as questões sustentáveis como “desconhecimento sobre empreendedorismo sustentável e sobre sustentabilidade”. A principal contribuição desta pesquisa é mostrar a necessidade de abordar o termo empreendedorismo sustentável nas disciplinas, pois as limitações encontradas estão direcionadas as ações voltadas à sustentabilidade, isto mostra que as habilidades direcionadas para o empreendedorismo sustentável, ainda estão em um processo incipiente.

Palavras-chave: Empreendedorismo Sustentável; Instituição de Ensino Superior; Habilidades Empreendedoras; Limitações Empreendedoras.

ABSTRACT

The aim of this study was to describe the skills and limitations of students on entrepreneurship considering the dimension of sustainability. In methodological terms, this is a descriptive study, which collected data through a questionnaire. These data were treated using descriptive statistics and exploratory factor analysis. The results indicate that entrepreneurship, although considered interdisciplinary, is not yet shared in the different courses of the Institution, and that the most prominent skills were “the identification of opportunity, management / planning and self-confidence”, on the other hand, the main limitations found are linked to sustainable issues such as “ignorance about sustainable entrepreneurship and sustainability”. The main contribution of this research is to show the need to address the term sustainable entrepreneurship in the disciplines, because the limitations found are directed to actions aimed at sustainability, this shows that the skills directed towards sustainable entrepreneurship, are still in an incipient process.

Keywords: Sustainable Entrepreneurship; Higher Education Institution; Entrepreneurial Skills; Entrepreneurial Limitations.



RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir las habilidades y limitaciones de los estudiantes sobre el emprendimiento considerando la dimensión de la sostenibilidad. En términos metodológicos, este es un estudio descriptivo, que recolectó datos a través de un cuestionario. Estos datos fueron tratados mediante estadística descriptiva y análisis factorial exploratorio. Los resultados indican que el espíritu empresarial, aunque se considera interdisciplinario, aún no se comparte en los diferentes cursos de la institución, y que las habilidades más destacadas fueron "la identificación de oportunidades, gestión / planificación y autoconfianza", por otro lado, las principales limitaciones encontradas son vinculado a cuestiones sostenibles como "ignorancia sobre emprendimiento sostenible y sostenibilidad". La principal contribución de esta investigación es mostrar la necesidad de abordar el término emprendimiento sostenible en las disciplinas, ya que las limitaciones encontradas están dirigidas a acciones dirigidas a la sostenibilidad, esto demuestra que las habilidades dirigidas hacia el emprendimiento sostenible todavía están en un proceso incipiente.

Palabras clave: Emprendimiento Sostenible; Institución de Enseñanza Superior; Habilidades Emprendedoras; Limitaciones Empresariales.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e a modernidade nos últimos anos trouxeram benefícios à sociedade. Entretanto, todo negócio gera impactos negativos ao meio ambiente, contribuindo com a destruição da camada de ozônio, a redução da biodiversidade, o aquecimento global e a poluição do ar e da água, entre outros (Paulraj, 2011). Portanto, é preciso que a participação direta ou indireta dos indivíduos esteja voltada as questões ambientais e sociais, para que se possa ajudar a alinhar as tendências em solucionar estes problemas ofertando, assim, serviços e produtos que gerem empregos e que também preservem o meio ambiente (Patzelt & Shepherd, 2011). Segundo Santos e Teixeira (2021), o empreendedor no seu processo empreendedor sustentável criará soluções ambientalmente sustentáveis, alinhadas com a proposta central de seu negócio; e, posteriormente, recursos financeiros e demais aspectos necessários à constituição do empreendimento.

O foco no tema Empreendedorismo Sustentável (ES), ainda é pouco explorado na produção científica no Brasil, pois segundo Quintana e Quintana (2017), o termo “Empreendedorismo Sustentável” é recente na literatura, sendo observado que os documentos publicados mais antigos, utilizavam a relação empreendedorismo versus desenvolvimento sustentável, para designar o Empreendedorismo Sustentável. Ainda de acordo com os autores o tema ES é um espaço relevante para ser explorado pelas pesquisas científicas, para entender como estabelecer uma boa relação entre o empreendedorismo e os aspectos econômicos, sociais e ambientais (Quintana & Quintana, 2017). Dessa forma, o empreendedorismo será compreendido não apenas como propulsor do desenvolvimento econômico, mas também como instrumento para gerar benefícios sociais e ambientais (Muñoz & Cohen, 2017).

Na contemporaneidade, um dos principais agentes do processo de intensificação do empreendedorismo no Brasil são as Instituições de Ensino Superior (IES), por sua força de propagação e do seu impacto na sociedade, com o poder de oficializar o empreendedorismo como conteúdo de conhecimento (Basci & Alkanb, 2015; Etkowitz & Zhou, 2017). Segundo Silva, Cruz, Silva, Fialho & Souza (2017, p.18) “é preciso reconhecer, entretanto, que a efetivação de projetos voltados ao empreendedorismo nas escolas e universidades representa um grande desafio a ser posto em prática”.

Para Mañas e Pinto (2019), além dos componentes curriculares, é fundamental considerar uma metodologia de ensino que permita ao aluno experimentar o papel de empreendedor, assim como ter uma

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

infraestrutura adequada que permitam o aprendizado por meio da prática, ou que ao menos proporcione incentivos reais para a aplicação das habilidades empreendedoras. Segundo Saraiva, Lima & Araújo (2020), em suas pesquisas com discentes de administração, relatam que a pretensão dos alunos é seguir uma vertente empreendedora, exigindo das IES pesquisadas atividades que busquem evidenciar o empreendedorismo, através de disciplinas fornecidas pelo curso, e da preocupação com o corpo docente. Salume, Rodrigues, Junqueira & Guimarães (2021), também reforçam que cada vez mais, as universidades devem ser estimuladas a criarem estruturas internas de apoio a iniciativas empreendedoras discentes, adotando metodologias de ensino mais ativas, desenvolvendo ações extracurriculares para formação de competências empreendedoras.

Portanto, pensar em empreendedorismo demanda uma visão que vai além do ensino focado na aquisição de conhecimentos, passa por uma formação mais ampla e que abrange o desenvolvimento de habilidades, atitudes, pensamento crítico, capacidade de reflexão e autonomia de ação, até mesmo para realizar suas próprias escolhas e decisões, ou seja, para compreender o empreendedorismo é importante entender como os empreendedores desenvolvem suas competências (Zampier & Takahashi, 2011; Silva, Schimiguel, & Araújo, 2015). As habilidades empreendedoras foram introduzidas nos currículos dos cursos de administração de maneira efetiva na década de 1970, com auge na década de 1980 (Guimarães, 2002). De acordo com Rossato, Neuenschwander, Felin & Krüger (2021), as habilidades empreendedoras de seus pesquisados, de modo geral, têm sido consideradas baixas a medianas, intervindo no seu modo de agir e de pensar o seu modelo de negócio sustentável. Neste contexto, percebe-se uma lacuna de pesquisa sobre estudos que mostram as habilidades empreendedoras necessárias para a contemporaneidade. Assim, surge como problema de pesquisa: Quais são as habilidades e as limitações dos estudantes em empreender considerando a dimensão da sustentabilidade? A partir da questão de pesquisa têm-se como objetivo descrever as habilidades e as limitações dos estudantes sobre empreender considerando a dimensão da sustentabilidade.

O estudo foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior, nos cursos de graduação de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Civil Empresarial, Engenharia Mecânica Empresarial, Hotelaria e Comércio Exterior nas disciplinas que se relacionam com empreendedorismo.

De acordo com Cury e Veiga (2021, p. 69), “as competências empreendedoras são um construto promissor para compreensão do Empreendedorismo e carece de mais estudos que contemplem tanto as competências empreendedoras, quanto parte fundamental das mesmas”. Sendo assim, as principais competências empreendedoras encontradas na literatura são: a busca de oportunidades, planejamento e monitoramento e comprometimento (Schmitz, 2012; Barros & Gonzaga, 2018; Nunes, Ribeiro, & Fiates, 2018). Cabe destacar que as competências empreendedoras encontradas na literatura atual, ainda apresentam um distanciamento das dimensões sociais e ambientais, com foco mais direcionado para a dimensão econômica.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de identificar quais são as habilidades e os limites dos estudantes que cursam as disciplinas voltadas ao empreendedorismo em uma IES com o foco nas três dimensões econômicas, sociais e ambientais. Na literatura brasileira existem pesquisas feitas sobre as competências empreendedoras, mas poucas abordam sobre as habilidades e atitudes direcionadas ao Empreendedorismo Sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo – Dimensão Sustentável

O desenvolvimento sustentável busca nas organizações um equilíbrio entre as três principais dimensões; a econômica, a social e a ambiental. A dimensão econômica do desempenho organizacional está associada à produtividade organizacional e desempenho financeiro como lucro, custos, retorno sobre o investimento, renda pessoal, tamanho do estabelecimento entre outras, que são adotados para avaliar o desempenho econômico. A dimensão social pode ser vista como educação, acesso a serviços sociais, saúde, bem-estar, capital social, taxa de força de trabalho feminino, pobreza relativa e qualidade de vida, sendo estas ações organizacionais que afetam a sociedade. Por fim, a dimensão ambiental refere-se ao impacto ambiental provocado pelas ações das empresas como emissões de gases, consumo da água, poluição do ar, consumo de energia, gestão de resíduos sólidos e resíduos perigosos, que servem de indicadores do desempenho ambiental (Slaper & Hall, 2011; Elkington, 2012).

Dessa forma, a sustentabilidade pode ser vista como uma maneira de equilibrar os objetivos dos negócios nas relações entre os diferentes grupos de interessados (Schlange, 2007). No entanto, percebe-se a necessidade de alavancar modelos de organizações sustentáveis que contribuam para encontrar soluções no que se refere aos problemas sociosambientais (Janês, Biloslavo, & Faganel, 2017; Yip & Bocken, 2018). Neste sentido, para que ocorra o desenvolvimento de negócios sustentáveis são necessárias cinco características, segundo Lüdeke-Freund e Dembek (2017): (1) orientação explícita de sustentabilidade; (2) noção ampliada de criação de valor; (3) noção ampliada de captura de valor em termos daqueles para quem o valor é criado, (4) ênfase explícita na necessidade de considerar diversas partes interessadas, e (5) perspectiva ampliada sobre o sistema no qual um modelo de negócios sustentável é incorporado.

Segundo Barbieri e Cajazeira (2016, p. 68), “uma organização sustentável é a que, simultaneamente, procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável nas suas políticas e práticas de modo consistente”. O oitavo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) refere-se ao trabalho decente e crescimento econômico, promovendo um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. A Agenda 2030 tem entre suas metas apoiar "o empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros" (Onubr, 2018).

O empreendedor de negócios sustentáveis necessita identificar uma necessidade na forma de uma causa ou problema, social ou ambiental, mas ressalta-se que somente essa condição não é suficiente, pois os empreendedores devem também identificar os meios de atendê-la, ou seja, criar valor social e ambiental, a partir da geração de valor econômico (Boszcowski & Teixeira, 2012), pois “o discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional é construído e constantemente reconstruído num contexto dominado por interesses econômicos” (Coelho, Coelho, & Godoi, 2013, p. 147).

As dimensões do *Triple Bottom Line* (TBL), ou Tripe da Sustentabilidade também são comumente chamadas de três Ps: *people, planet and profits*, ou seja, refere-se ao desempenho das dimensões inter-relacionadas das pessoas, do planeta e do lucro, sendo esta considerada uma relevante ferramenta para apoiar os objetivos de sustentabilidade aos negócios já existentes, harmonizando rentabilidade financeira e crescimento

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

econômico com a justiça, o bem-estar social, a conservação ambiental e a utilização racional dos recursos naturais, sendo esta essencial para a demarcação do campo do empreendedorismo sustentável (Sachs, 1994; Slaper & Hall, 2011; Elkington, 2012; Barbieri & Cajazeira, 2016; Muñoz & Cohen 2017). No entanto, há uma necessidade contínua de que as empresas se esforcem para manter os ideais dentro dos valores ambientais, econômicos e sociais (Agwu & Bessant, 2021).

De acordo com a Tabela 1 pode-se observar os diferentes autores e as suas definições para o Empreendedorismo Sustentável (ES):

Tabela 1 - Autores e Definições sobre o Empreendedorismo Sustentável

AUTORES	DEFINIÇÕES
Young e Tilley (2006)	Define Empreendedorismo Sustentável como “a organização que tem a sustentabilidade no centro de sua estrutura, operações e gestão: em essência, uma organização que vai além do exigido para demonstrar eficiência no seu caminho para ser sustentável” (p. 1).
Schlange, L. E. (2007)	O "empreendedorismo sustentável" pode ser visto como uma subárea dos modelos de empreendedorismo que enfatiza certos conjuntos de valores, e que os empreendedores sustentáveis são ativistas sociais que promovem e conduzem atividades que geram fatores sociais e econômicos a nível regional.
Boszczowski e Teixeira (2012)	O termo Empreendedorismo Sustentável é um assunto de pesquisa novo e interdisciplinar que procura aproximar o campo de conhecimento do empreendedorismo ao da sustentabilidade.
Borges (2014)	Conceitua o Empreendedorismo Sustentável “como a descoberta, o desenvolvimento e a exploração de oportunidades ligadas aos nichos sociais e ambientais que geram ganho econômico e melhoria social e ambiental” (p.3).
Freitag (2014)	O Empreendedorismo Sustentável pode ser compreendido “como uma oportunidade sustentável de negócio, que simultaneamente apresenta possibilidade de retorno econômico e colabora para solucionar problemas ambientais e sociais” (p.183).
Silvério et al., (2014)	“Significa um fazer acontecer que leve em conta o todo, a curto, médio e longo prazo. Por um ângulo, a expressão se contrapõe ao conceito de empreendedorismo egoísta, dos que buscam vantagens só para si, e muitas vezes a qualquer custo” (p.7).

Fonte: Elaboração própria.

Como se observa na literatura, a definição sobre o ES ainda está em construção; alguns autores mostram a dificuldade de tornar o empreendedorismo uma atividade que tenha como sustentação o equilíbrio entre as três as dimensões econômica, social e ambiental. O Empreendedorismo Sustentável não se refere apenas aos

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

negócios sociais e ambientais, mas sim ao tripé das três dimensões, onde estas deveriam ter a mesma relevância. Mas, o que se observa na atualidade é que a dimensão econômica, que ainda é considerada como a dimensão mais importante, portanto, é necessário que os empreendedores entendam a necessidade de buscar um empreendedorismo sustentável mais equilibrado, oferecendo serviços e produtos que atendam às necessidades da sociedade, mas que também preservem o meio ambiente e desenvolvam melhorias sociais.

Conforme, Batista, Macedo, Silva & Barros (2020), a associação do desenvolvimento sustentável ao empreendedorismo corrobora para a resolução de problemas de cunho social e ambiental que vem ganhando espaço na sociedade, em função de uma preocupação holística e global, ocasionada pela crise ambiental que ameaça o futuro das espécies no planeta.

2.2 Habilidades e Atitudes Empreendedoras

A competência empreendedora pode ser vista tanto como competência do indivíduo, assim como quanto relacionada à prática administrativa, em função das diferentes tarefas que exercem (Mamede & Moreira, 2005). Sendo assim, define-se competência empreendedora como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHAs), ou seja, um corpo de conhecimento, qualidades pessoais ou características, visões, motivações que viabilizam a um indivíduo transmitir suas estratégias e ações na criação de valores tangíveis ou intangíveis, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo (Antonello, 2005; Honma, & Teixeira, 2008). Santos (2020) afirma que o conceito de competências empreendedoras está relacionado com as características pessoais que podem ser concebidas com o ambiente empresarial.

Na velocidade com que a sociedade contemporânea vive, as mudanças são inevitáveis, sendo assim, o empreendedor necessita aprimorar constantemente os seus conhecimentos, habilidades e atitudes para acompanhar as crescentes transformações. Silvério, Santos, Sales, Correa & Ribeiro (2014) relatam que o empreendedorismo é o conceito de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao empreendedor, por ser o indivíduo que faz seu próprio negócio, e isso é relevante para a sociedade, assim como para todo o país, ou seja, identificar as habilidades de empreender é muito importante tanto para a vida pessoal, assim como para todas as organizações. Dessa forma, Cury e Veiga (2021) afirmam que existe um crescente interesse nos estudos sobre competências empreendedoras e sua relação com a educação, e que embora as pesquisas analisadas sejam pertinentes a importância das competências empreendedoras para o ensino e profissão, ainda não há um modelo completo de ensino-aprendizagem.

Dentro do tema de competência empreendedora, alguns autores têm se preocupado em criar tipologias ou modelos que possibilitem a identificação, por parte dos pesquisadores das habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento de suas atividades. Schmitz (2012), em seu estudo sobre as competências empreendedoras dos gestores de Instituições de Ensino Superior constatou com base nos estudos de Almeida (2003), Araújo et al. (2005), Baron (2002), Cooley (1991), Fillion (1999), Gibb (1999), Leite (2002), Leme (2005), McClelland (1973), Morales (2004), Spencer e Spencer (1993) quais as atitudes que estão voltadas para as habilidades empreendedoras, conforme descrito na Tabela 2.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Tabela 2 - Habilidades e Atitudes Empreendedoras

Habilidades	Atitudes
Condução de Situações	Buscar oportunidades, ter iniciativa, ter comprometimento, ter persistência, correr riscos calculados, ser rápido, ser tolerante à ambiguidade.
Identificação de Oportunidade	Ter visão, ter sonhos, inovar, enxergar tendências, ser criativo, orientar-se para o futuro e estar na zona de desconforto.
Disposição para o Trabalho	Orientar-se para resultados, ter organização, ser otimista, ser tolerante, ter motivação, buscar desafio, ter locus de controle interno e ser pro-ativo.
Gerenciamento/Planejamento	Estabelecer metas, buscar informações, planejar e monitorar, utilizar recursos e pensar, planejar, executar, controlar estrategicamente.
Liderança	Tomar decisões identificar oportunidade, assumir responsabilidades, ter dedicação e ter capacidade de adaptação à mudança.
Sentido de Obrigação com os Outros	Trabalhar em equipe, partilhar e ter integridade.
Rede de Relacionamento	Ter convencimento, criar valor, conduzir situação, buscar parcerias, possuir valores éticos e morais, ter comunicabilidade, gerir conflitos e saber negociar.
Persuasão	Conseguir convencer e controlar gestão.
Rede de Contato	Comunicar e motivar colaboradores.
Autoconfiança	Ser independente, negociar e prover recursos.
Conhecimento	Adquirir conhecimentos, adquirir capacitações, ter autoconhecimento, dominar o processo, ter capacidade de pesquisa, apresentar ideias e ter expertise e ter feedback.
Voluntariado	Doar-se, ouvir, ter empatia, gostar de gente, compreender estado de espírito, ter olhar holístico e ser imparcial.

Fonte: Schmitz (2012)

Para Barros e Gonzaga (2018), as três características que compõem as competências empreendedoras mais relevantes para os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre que atuam no Campus Rio Branco foram: a busca de oportunidade com 44,7% dos docentes, que representa a característica mais evidente em um empreendedor; seguida da habilidade planejamento e monitoramento sistemático com 15,8%; e a terceira refere-se ao comprometimento com 13,2% dos pesquisados.

Já para Nunes et al. (2018), em seu estudo sobre as competências empreendedoras dos alunos de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Santa Catarina encontraram as habilidades de: busca de oportunidade e iniciativa, persistência, correr risco calculado, planejamento e monitoramento, persuasão e rede de contato, e independência e autoconfiança. As atitudes voltadas a estas habilidades foram: o estudante esforça-se além da média para atingir seus objetivos; aceita desafios moderados, têm boas chances de sucesso; enfrenta grandes desafios, age por etapas; cria estratégias para conseguir apoio para seus projetos entre outras atitudes.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Portanto, o empreendedorismo pode ser visto como habilidades e atitudes empreendedoras e a partir da teoria podem ser desenvolvidas metodologias adaptadas à formação empreendedora, voltadas ao empreendedor, sendo este um dos responsáveis pelo processo de transformação da sociedade, logo a relevância de abordar este tema como atividades objetivas e factíveis e não mais como teoria subjetiva ou como características inativas de indivíduos geneticamente diferentes da maioria da população mundial (Costa & Furtado, 2016).

Deste modo, a identificação e os agrupamentos das habilidades e atitudes ajudam a caracterizar o comportamento dos indivíduos voltados para o Empreendedorismo Sustentável, contribuindo de maneira significativa para encontrar as capacidades e as limitações dos discentes após as aulas de empreendedorismo na instituição pesquisada.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Delineamento da pesquisa

O estudo tem natureza descritiva e exploratória procurando evidenciar a partir das competências empreendedoras, as habilidades e as limitações no atingimento dessas competências por parte dos estudantes. Quanto a abordagem realizou-se um estudo de natureza quantitativa, buscando por meio do tratamento estatístico evidenciar as respostas ao problema de pesquisa.

3.2 Método e instrumentos de coleta de dados

Os caminhos percorridos para se chegar nas competências empreendedoras dos discentes matriculados nas disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo da instituição, nos respectivos cursos de: Administração (Adm), Ciências Contábeis (Cont.), Economia (Econ.), Engenharia Civil Empresarial (Eng.Civ.Emp.), Engenharia Mecânica Empresarial (Eng.Mec.Emp.), Hotelaria (Hotel.) e Comércio Exterior (Com.Ext.), foram alcançados, por meio, de um questionário estruturado em duas partes: Parte I – Identificação do Perfil do Discente e Parte II – As Características Empreendedoras dos Discentes.

Na identificação do perfil dos discentes foram realizadas sete perguntas fechadas sobre curso, semestre, se já tinham noção de empreendedorismo, gênero, faixa etária, forma de trabalho e renda. No que se refere à parte II do questionário foram realizadas 44 perguntas fechadas (Escala *Likert*).

No que se refere as perguntas fechadas sobre as características empreendedoras do referido questionário, estas foram parcialmente baseadas no trabalho de Silveira (2016). Foi utilizada a Escala tipo *likert* de cinco pontos: DT (Discordo Totalmente); D (Discordo em parte); I (Indiferente / Ignoro); C (Concordo em parte); CP (Concordo plenamente). Esta técnica permite a montagem de um questionário com várias perguntas em sequência, com as mesmas alternativas de respostas, propiciando ao entrevistado uma maior facilidade de interpretação (FÁVERO et al., 2009).

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

3.3 Universo e amostra de pesquisa

De acordo com informações fornecidas pela Instituição, as disciplinas ofertadas no 2º semestre de 2018 foram: Empreendedorismo (Empreend.) turma A e C, Fundamentos de Empreendedorismo (Fund. Empreend.), Plano de Negócios (P)N e Empreendedorismo e Desenvolvimento de Empreendimentos Tecnológicos (Empreend. Desenv. Emp. Tecn.) oferecendo 170 vagas, sendo que 115 discentes responderam ao questionário da pesquisa. De acordo com a Tabela 3, a quantidade de alunos por disciplinas foram:

Tabela 3 - Discentes por Disciplinas

Disciplinas	Total de Discentes	%
Empreendedorismo A	43	37
Empreendedorismo C	22	19
Plano de Negócio	14	12
Fundamentos de Empreendedorismo	17	15
Empreendedorismo e Desenvolvimento de Empreendimentos Tecnológicos	19	17
Total	115	100

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 3 observa-se que mais de 50% dos estudantes estão na disciplina específica de Empreendedorismo. E que nas demais disciplinas encontram-se um equilíbrio de quantidade de estudantes por cadeira.

3.4 Métodos e técnicas de análise dos dados coletados

Para o tratamento e análise dos dados, em um primeiro momento foram analisadas de forma descritiva as informações sobre o perfil dos estudantes. Na sequência, foi apurada a frequência percentual de respostas para cada questão, relativo as características empreendedoras dos estudantes.

Para explicar o comportamento do conjunto de variáveis foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória, por meio, do software IBM SPSS Statistics versão 23, com o objetivo de validar os itens da escala. Para validar a consistência interna, a análise foi submetida ao Alfa de Cronbach. Para à extração dos resultados, na Análise Fatorial Exploratória, o método de componentes principais foi o escolhido, com a rotação ortogonal pelo método Varimax. O teste de esfericidade de Bartlett foi realizado com o intuito de avaliar a hipótese de que a matriz das correlações pode ser a matriz identidade. Assim, realizando todos os pressupostos necessários para validar o modelo e os fatores alcançados, que foram analisados a luz da teoria.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada no final do semestre de 2018, por meio, da aplicação do questionário, nas turmas das disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo. Sendo que, as primeiras informações tinham por finalidade identificar o perfil dos discentes.

O total de estudantes que participaram do estudo foi 115, agrupados por curso, ocorreu uma predominância de estudantes dos cursos de Administração, representando respectivamente, 41 estudantes e 36% do total. Seguido do curso de Engenharia Civil Empresarial com 25% e Engenharia Mecânica Empresarial com 17%. Observa-se que as disciplinas relativas ao empreendedorismo na Universidade ainda se consolidam somente nos cursos de Administração e Engenharias, representando 78% do total de estudantes pesquisados, isto mostra que o termo empreendedorismo ainda não está capilarizado em outras áreas da Instituição.

Na sequência foi verificado os semestres em que as disciplinas são ofertadas por curso, observando-se que as disciplinas voltadas ao empreendedorismo ocorrem nos cursos Administração, Contábeis e Economia no início do curso e que para as Engenharias são ministradas mais ao término dos cursos. Não havendo um consenso nos semestres ofertados entre os cursos.

Na sequência foi questionado aos estudantes, se eles já tinham alguma noção de empreendedorismo antes de realizar a disciplina. Observou-se que mais de 60% dos estudantes que realizam disciplinas já tinham alguma noção sobre o termo empreendedorismo, mostrando que os estudantes que fazem estas disciplinas já estão mais apropriados do assunto.

O grupo foi identificado, também, por gênero, visto que pelas características dos cursos existe um equilíbrio entre os gêneros feminino e masculino. A Tabela 4 mostra a distribuição por gênero dos estudantes.

Tabela 4 - Gênero dos estudantes

	Adm.	Cont.	Econ.	Eng.Civ. Empres.	Eng. Mec. Empres.	Hotel.	Com. Ext.	Total	%
Feminino	21	00	04	15	04	10	02	56	49
Masculino	20	03	00	14	17	04	01	59	51
Outros	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	41	03	04	29	21	14	03	115	100

Fonte: Elaboração própria

Sob o aspecto do gênero, nota-se um equilíbrio entre o feminino com 49% e o masculino com 51%, mas cabe destacar que no curso de Engenharia Mecânica Empresarial a predominância ainda é pelo gênero masculino representando mais de 80% do curso. E que dentre os 115 estudantes pesquisados nestes cursos, nenhum identificou se em outros gêneros.

Na sequência, foi verificada a idade dos estudantes que fizeram parte da pesquisa. Nota-se que 44% dos estudantes estão na faixa etária entre 16 a 23 anos, e que quase 50% encontram-se no curso de Administração. Em função deste curso, ser noturno, entende-se que estes alunos já possuem uma pré-disposição para trabalhar durante o dia, podendo ser o empreendedorismo uma opção a ser trilhada.

Na Tabela 5, a intenção é saber se o grupo pesquisado está trabalhando ou qual a forma de trabalho.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Tabela 5 - Forma de Trabalho

	Adm.	Cont.	Econ.	Eng. Civ. Empres.	Eng. Mec. Empres.	Hotel	Com. Ext.	Total	%
Trabalho Formal	13	03	02	16	09	05	02	50	43
Trabalho Informal	07	00	00	04	02	02	00	15	13
Bolsista	00	00	00	02	03	02	00	07	6
Não trabalha, mas tem experiência	14	00	02	04	05	04	01	30	27
Nunca Trabalhou	07	00	00	03	02	01	00	13	11
Total	41	03	04	29	21	14	03	115	100

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 5 mostra que mais de 60% dos estudantes, além de estudar desenvolve alguma atividade remunerada, isso pode estar relacionado à sua disponibilidade de horário, já que os cursos são noturnos, propiciando assim oportunidade no mercado de trabalho. Dentre os estudantes quase 50% trabalham de maneira formal no mercado de trabalho. Os cursos de engenharias lideram com o maior número de bolsistas. E que apenas 11% nunca trabalharam.

Na parte II do questionário foram aplicadas as questões específicas para conhecer as características empreendedoras dos estudantes. A Tabela 6 descreve os resultados percentuais de resposta para cada questão.

Tabela 6 - Características Empreendedoras dos Estudantes

	DT:1	D:2	I:3	C:4	CP:5	Total
Var 1 Sou capaz de estabelecer meu perfil como empreendedor.	7,0%	30,4%	7,8%	47,0%	7,8%	100,0%
Var 2 Sei identificar as características que já possuo/faltam em relação a um perfil de empreendedor.	5,2%	12,2%	6,1%	59,1%	17,4%	100,0%
Var 3 Sou capaz de avaliar o meu potencial como empreendedor.	4,4%	20,0%	13,0%	53,9%	8,7%	100,0%
Var 4 Sei reconhecer os atributos de um empreendedor	0,0%	8,7%	4,3%	57,4%	29,6%	100,0%
Var 5 Tenho dificuldades para reconhecer meus pontos fracos e fortes como empreendedor.	6,1%	27,8%	14,8%	42,6%	8,7%	100,0%
Var 6 Sou capaz de realizar uma pesquisa de mercado, fazendo uso da técnica de análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).	30,4%	22,6%	12,2%	22,6%	12,2%	100,0%

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Var 7	Sou capaz de propor uma solução viável perante o diagnóstico de uma análise SWOT.	9,6%	23,5%	8,7%	44,3%	13,9%	100,0%
Var 8	Sou capaz de definir com clareza / objetividade uma missão empresarial.	7,8%	16,5%	15,7%	51,3%	8,7%	100,0%
Var 9	Não é fácil para mim definir com clareza / objetividade uma visão estratégica.	13,9%	32,2%	13,0%	38,3%	2,6%	100,0%
Var 10	Sou capaz de definir / identificar os valores de uma empresa.	4,4%	24,3%	17,4%	45,2%	8,7%	100,0%
Var 11	Entendo a necessidade de equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental de um empreendimento.	2,6%	11,3%	9,6%	47,8%	28,7%	100,0%
Var 12	Sou capaz de propor uma solução sustentável ao elaborar um código de ética.	9,6%	27,8%	20,0%	27,0%	15,6%	100,0%
Var 13	Não é fácil para mim, reconhecer os princípios da Responsabilidade Socioambiental.	13,0%	34,8%	14,8%	29,6%	7,8%	100,0%
Var 14	Com base na legislação sei indicar os procedimentos necessários para a abertura de uma empresa.	22,6%	23,6%	13,0%	30,4%	10,4%	100,0%
Var 15	Sei indicar os aspectos técnicos necessários para o funcionamento de uma empresa (órgãos de classe, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros e outras).	15,6%	21,7%	12,2%	38,3%	12,2%	100,0%
Var 16	Sei identificar as diferentes técnicas de análise e coleta de dados.	2,6%	10,3%	7,8%	42,6%	36,5%	100,0%
Var 17	Sou capaz de analisar os ambientes interno e externo da empresa.	0,8%	9,6%	17,4%	52,2%	20,0%	100,0%
Var 18	Para mim não é fácil expressar o conceito de empreendedor.	9,6%	42,6%	16,5%	26,1%	5,2%	100,0%
Var 19	Sei a diferença existente entre empreendedor e intra-empendedor.	41,7%	27,8%	12,2%	15,7%	2,6%	100,0%
Var 20	Sei mapear as interações de uma empresa com seus clientes ou fornecedores.	7,8%	21,7%	14,8%	48,7%	7,0%	100,0%
Var 21	Sou capaz de reconhecer a concorrência de um determinado setor.	1,7%	8,7%	10,4%	58,3%	20,9%	100,0%
Var 22	Para mim é difícil analisar a concorrência de um determinado setor.	17,4%	16,5%	24,3%	16,5%	25,3%	100,0%
Var 23	Sou capaz de reconhecer através do	5,2%	10,4%	12,2%	54,8%	17,4%	100,0%

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

	mapeamento os principais clientes de um determinado setor						
Var 24	Sou capaz de analisar o mercado consumidor de um determinado setor.	2,6%	7,8%	8,7%	61,7%	19,2%	100,0%
Var 25	Tenho dificuldade de identificar o benefício de determinado produto ao consumidor.	17,4%	44,4%	13,0%	17,4%	7,8%	100,0%
Var 26	Não é fácil, para mim, identificar um processo criativo de geração de ideias.	9,6%	36,5%	18,3%	25,2%	10,4%	100,0%
Var 27	Sou capaz de analisar a viabilidade de um negócio.	6,1%	26,1%	12,2%	45,2%	10,4%	100,0%
Var 28	Sou capaz de identificar tendências de mercado, visualizando oportunidades.	5,3%	13,9%	13,9%	53,0%	13,9%	100,0%
Var 29	Sou capaz de identificar tendências de mercado, visualizando problemas futuros.	13,0%	19,2%	17,4%	41,7%	8,7%	100,0%
Var 30	Sou capaz de agir com os atributos de um empreendedor ao identificar oportunidade de negócios.	8,7%	20,0%	11,3%	50,4%	9,6%	100,0%
Var 31	Sou capaz de reconhecer as perspectivas de negócios sustentáveis e a possibilidade de sucesso no cenário atual.	8,7%	26,1%	20,0%	39,1%	6,1%	100,0%
Var 32	Tenho dificuldade em identificar oportunidade de estratégias de negócio.	7,1%	33,0%	16,5%	30,4%	13,0%	100,0%
Var 33	É difícil, para mim, reconhecer claramente a diferença entre um problema de gestão e de oportunidade.	7,0%	35,7%	23,5%	21,7%	12,1%	100,0%
Var 34	Sou capaz de reconhecer a existência de um problema organizacional.	6,0%	8,7%	15,7%	53,9%	15,7%	100,0%
Var 35	Para mim não é fácil propor uma solução viável para um problema organizacional.	5,2%	27,8%	23,5%	31,3%	12,2%	100,0%
Var 36	Sou capaz de propor uma solução viável perante a uma ameaça de um concorrente.	5,2%	21,7%	11,3%	48,7%	13,1%	100,0%
Var 37	Sou capaz de pensar conceitualmente e solucionar problemas complexos.	4,3%	20,9%	13,9%	45,2%	15,7%	100,0%
Var 38	Já li/pesquisei sobre empreendedores de sucesso.	16,5%	11,3%	7,0%	32,2%	33,0%	100,0%
Var 39	Não é fácil, para mim, identificar um processo inovador de um de geração de ideias.	17,4%	27,8%	13,1%	30,4%	11,3%	100,0%
Var 40	Sei trabalhar bem com outros a ponto de	1,7%	13,1%	8,7%	43,5%	33,0%	100,0%

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

	modificar o seu comportamento para atingir um objetivo.						
Var 41	Raramente trabalho de forma intensa, mesmo em projetos de retornos incertos.	35,7%	32,2%	13,9%	12,2%	6,0%	100,0%
Var 42	Sempre que possível procuro satisfazer a minha necessidade de criação e inovação.	7,0%	9,6%	18,3%	48,6%	16,5%	100,0%
Var 43	Sou capaz de identificar oportunidades potenciais visando o meu autodesenvolvimento.	3,5%	19,1%	14,8%	53,9%	8,7%	100,0%
Var 44	Sou capaz de persuadir as pessoas, quando é de meu interesse.	3,5%	11,3%	17,4%	32,1%	35,7%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

As informações da Tabela 6 indicam que mais de 60% do total de estudantes concordam que sabem identificar as características de um perfil empreendedor; avaliar o seu potencial empreendedor; reconhecer o atributo de um empreendedor; definir uma missão empresarial; reconhecer a concorrência, os principais clientes e os consumidores de determinado setor; visualizar tendências de mercado; identificar oportunidades de negócios e o seu autodesenvolvimento; e reconhecer a existência de um problema organizacional.

Porém as competências com alto percentual (20%) de abstenção dos estudantes foram sobre: propor uma solução viável de um problema, reconhecer um negócio sustentável na atualidade e propor uma solução sustentável para elaborar um código de ética. Isto mostra uma insegurança por parte dos estudantes nos assuntos relacionados à sustentabilidade, apesar de 75% responderem que entendem a necessidade de um equilíbrio entre as dimensões econômicas, sociais e ambientais, ou seja, reconhecer o Tripé da Sustentabilidade (Sachs, 1994; Slaper & Hall, 2011; Elkington, 2012; Barbieri & Cajazeira, 2016), que incorpora as três dimensões de desempenho, é um passo importante, mas é necessário o equilíbrio de entendimento entre essas dimensões.

Com relação ao tratamento estatístico dos dados submeteu-se as variáveis a Análise Fatorial Exploratória, com o objetivo de explicar o comportamento do conjunto de variáveis. Para atender os pressupostos recomendados para a Análise Fatorial, em um primeiro momento procedeu-se a apuração da comunalidade das variáveis. De acordo com Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham (2009), a comunalidade é a variância que uma variável original compartilha com todas as demais. Em relação às comunalidades observou-se que todas as variáveis obtiveram índice superior a 0,500, conforme recomendado por Hair et al. (2009). O primeiro modelo apresentou algumas variáveis com carga fatorial baixa, comprometendo os resultados na estruturação dos fatores, desta forma as variáveis 5, 9 e 25 foram excluídas do modelo, ficando ao final 41 variáveis (questões).

Após os referidos ajustes, a Análise Fatorial Exploratória também foi submetida ao Alfa de Cronbach (α), com a intenção de validar a consistência interna. Segundo Hair et al. (2009), o Alfa de Cronbach, quanto mais próximo de 1,00, menor será a expectativa de erro e maior a confiabilidade do instrumento. O resultado estatístico indicou uma Alfa de Cronbach de 0,808, o que indica uma alta correlação entre as variáveis e os respectivos fatores. A confiabilidade busca medir a consistência entre as diversas variáveis (Hair et al., 2009).

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Para à extração dos resultados, na Análise Fatorial Exploratória, o método de componentes principais foi o escolhido, com a rotação ortogonal pelo método Varimax, visto que apresenta os dados simplificados nas colunas de uma matriz fatorial e tende a ser considerado superior a outros métodos de rotação (Hair et al., 2009).

O teste de esfericidade de Bartlett, demonstrado na Tabela 6 tem intuito de avaliar a hipótese de que a matriz das correlações pode ser a matriz identidade, com determinante igual a 1 e, caso seu nível de significância seja inferior a 5%, deve-se rejeitar a hipótese da matriz de correlações entre as variáveis ser a matriz identidade, o que resultaria, portanto, na existência de correlação entre as variáveis (HAIR et al., 2009). Neste caso, o nível de significância foi inferior a 5% indicando que algumas variáveis têm alta correlação entre si e é pertinente a análise fatorial.

Os valores encontrados no teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) resultaram em 0,730, conforme exposto na Tabela 7, o que indica média correlação entre as variáveis. O teste é uma medida de adequação da amostra, servindo para demonstrar os padrões entre as variáveis. Os valores são aceitáveis quando são superiores a 0,500 (Hair et al., 2009).

Tabela 7 - Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,730
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2008,166
	Gl	820
	Sig.	,000

Fonte: dados da pesquisa

Os dados apresentados até este momento indicam a adequação para realizar a Análise Fatorial Exploratória, conforme valores estabelecidos em Fávero, Belfiore, Silva, & Chan (2009). Na Tabela 8, é descrita a Variância Total encontrada na Análise Fatorial.

Tabela 8 - Variância Total

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	8,928	21,775	21,775	8,928	21,775	21,775	3,684	8,986	8,986
2	2,854	6,961	28,735	2,854	6,961	28,735	3,618	8,824	17,810
3	2,736	6,674	35,409	2,736	6,674	35,409	3,160	7,708	25,518
4	2,034	4,961	40,370	2,034	4,961	40,370	2,289	5,582	31,101
5	1,821	4,442	44,812	1,821	4,442	44,812	2,080	5,073	36,173
6	1,651	4,028	48,840	1,651	4,028	48,840	1,969	4,803	40,976
7	1,471	3,588	52,427	1,471	3,588	52,427	1,945	4,744	45,720

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

8	1,358	3,313	55,740	1,358	3,313	55,740	1,715	4,182	49,902
9	1,243	3,031	58,772	1,243	3,031	58,772	1,713	4,178	54,081
10	1,211	2,955	61,727	1,211	2,955	61,727	1,688	4,117	58,198
11	1,126	2,747	64,473	1,126	2,747	64,473	1,651	4,028	62,225
12	1,061	2,587	67,060	1,061	2,587	67,060	1,609	3,924	66,149
13	1,034	2,521	69,582	1,034	2,521	69,582	1,407	3,432	69,582

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa

Na extração dos fatores, de acordo com a Tabela 8 pode se observar que a variância total obtida é de 69,58%, ou seja, significa que, de 41 variáveis avaliadas no estudo, 13 fatores podem explicar o conjunto original observado. De acordo com Hair et al. (2009), o objetivo de obter a variância é garantir significância prática para os fatores determinados, garantindo que expliquem pelo menos um montante especificado desta variância. Os autores afirmam que nas ciências sociais, uma solução que explique pelo menos 60% da variância total é considerada como satisfatória. Neste sentido, o modelo foi considerado adequado, assim, constituindo os fatores descritos na Tabela 9, que evidenciam as habilidades e limitações dos estudantes em relação ao empreendedorismo sustentável.

Tabela 9 - Fatores extraídos

Fator 1 – Identificação de oportunidades (habilidades)
27 - Sou capaz de analisar a viabilidade sustentável de um negócio
28 - Sou capaz de identificar tendências de mercado, visualizando oportunidades
31 - Sou capaz de reconhecer as perspectivas de negócios sustentáveis e a possibilidade de sucesso
34 - Sou capaz de reconhecer a existência de um problema organizacional
36 - Sou capaz de propor uma solução viável perante a uma ameaça de um concorrente
37 - Sou capaz de pensar conceitualmente e solucionar problemas complexos
40 - Sei trabalhar bem com outros a ponto de modificar o seu comportamento para atingir um objetivo
42 - Sempre que possível procuro satisfazer a minha necessidade de criação e inovação
43 - Sou capaz de identificar oportunidades potenciais visando o meu autodesenvolvimento e a relação com o meio ambiente
44 - Sou capaz de persuadir as pessoas, quando é de meu interesse
Fator 2 – Gerenciamento/Planejamento (habilidades)
15 - Sei indicar os aspectos técnicos necessários para o funcionamento de uma empresa (órgãos de classe, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros e outras)
21 - Sou capaz de reconhecer a concorrência de um determinado setor
23 - Sou capaz de reconhecer através do mapeamento os principais clientes de um determinado setor
24 - Sou capaz de analisar o mercado consumidor de um determinado setor
Fator 3 – Desconhecimento sobre empreendedorismo sustentável (limitações)
13 - Não é fácil para mim, reconhecer os termos da Responsabilidade Socioambiental de um

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

empreendimento 32 - Tenho dificuldade em identificar oportunidade de estratégias de negócio sustentável 33 - É difícil, para mim, reconhecer claramente a diferença entre um problema de gestão e de oportunidade 35 - Para mim não é fácil conceitual/definir o termo Empreendedorismo Ambiental 39 - Não é fácil para mim, identificar um processo inovador de um de geração de ideias
Fator 4 – Autoconfiança (habilidades)
2 - Sei identificar as características que já possuo/faltam em relação a um perfil de empreendedor 3 - Sou capaz de avaliar o meu potencial como empreendedor 4 - Sei reconhecer os atributos de um empreendedor 10 - Sou capaz de definir/identificar as dimensões econômicas, sociais e ambientais de uma empresa 11 - Entendo a necessidade de equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental de um empreendimento
Fator 5 – Gerenciamento sustentável (habilidades)
6 - Sou capaz de realizar uma pesquisa de mercado, fazendo uso da técnica de Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) 7 - Sou capaz de definir com clareza/objetividade uma Missão Empresarial 8 - Sou capaz de conceituar/definir um Negócio Sustentável
Fator 6 – Condução de situações (habilidades)
14 - Com base na legislação sei indicar os procedimentos necessários para a abertura de uma empresa 19 - Sei a diferença existente entre empreendedor e intra-empendedor 20 - Sei mapear as interações de uma empresa com seus clientes ou fornecedores
Fator 7 – Rede de Relacionamento (habilidade) Visão social do negócio
12 - Sou capaz de propor uma solução sustentável ao elaborar um Código de Ética 17 - Sou capaz de analisar os ambientes interno e externo da empresa 29 - Sou capaz de conceituar/definir o termo Empreendedorismo Social
Fator 8 - Falta de percepção sobre empreendedorismo (limitações)
18 - Para mim não é fácil expressar o conceito de empreendedor
Fator 9 - Conhecimento (habilidades)
1 - Sou capaz de estabelecer meu perfil como empreendedor
Fator 10 - Desconhecimento sobre sustentabilidade (limitações)
22 - Para mim é difícil compreender a <i>Triple Bottom Line</i> ou Tripé da Sustentabilidade e a sua relação com o empreendedorismo 26 - Não é fácil, para mim, identificar um processo criativo de geração de ideias
Fator 11 – Liderança (habilidades)
30 - Sou capaz de agir com os atributos de um empreendedor ao identificar oportunidade de negócios 38 - Já li/pesquisei sobre empreendedores de sucesso
Fator 12 - Sentido de Obrigação com os Outros (limitações)
16 - Sei que o comprometimento das empresas com a dimensão econômica é mais alto, do que com as dimensões sociais e ambientais

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Fator 13 – Disposição para o trabalho (limitações)

41 - Raramente trabalho de forma intensa, mesmo em projetos de retornos incertos
--

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 9 indica que o grupo de estudantes pesquisados possuem diversas competências empreendedoras, com base no exposto nos estudos de Schmitz (2012) e Barros e Gonzaga (2018), em que se destacam, com maior variância no modelo apresentado, as habilidades de identificação de oportunidades e gerenciamento. No entanto, observa-se que quando se trata de questões sustentáveis relacionadas ao empreendedorismo, ficam evidenciadas importantes limitações dos estudantes, expressa em alguns dos fatores, como por exemplo, desconhecimento sobre empreendimento sustentável e desconhecimento sobre sustentabilidade, mesmo estando ao término das disciplinas. Desta forma, conforme exposto por Boszcowski e Teixeira (2012), o empreendedor com visão sustentável precisa perceber uma necessidade social ou ambiental, a partir da geração de valor econômico, para alcançar o empreendedorismo sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo de pesquisa descrever as habilidades e as limitações dos estudantes sobre empreender considerando a dimensão da sustentabilidade. Partindo do pressuposto que é necessário reconhecer que a efetivação do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior ainda representa um grande desafio a ser posto em prática (Silva et al., 2017).

Os resultados indicam que o empreendedorismo embora considerado interdisciplinar, ainda não está compartilhado nos diferentes cursos da Instituição, pois 78% dos estudantes pesquisados encontram-se nos cursos de Administração e Engenharias da IES. De acordo com Guimarães (2002), as habilidades empreendedoras se concretizam na década de 1980, apenas nos cursos de administração. Sendo assim, quase 50% encontram-se só no curso de administração, por ser um curso noturno entende-se que estes já possuem uma pré-disposição para trabalhar durante o dia, podendo ser o empreendedorismo uma opção trilhada e que mais 60% dos alunos pesquisados, além de estudar desenvolve atividade remunerada.

Sob o ponto de vista das características empreendedoras “identificar as oportunidades” é uma das habilidades mais relevantes das competências empreendedoras para os estudantes, fazendo contraponto com Nunes et al. (2018). Porém observa-se que as características de: reconhecer as perspectivas de negócios sustentáveis e a possibilidade de sucesso no cenário atual e propor uma solução sustentável para elaborar um código de ética, obtiveram um alto índice de abstenção ao responder estas questões, mostrando uma insegurança por parte dos estudantes nos assuntos relacionados à sustentabilidade.

Neste estudo foram identificados como principais habilidades: Identificação de Oportunidade, Gerenciamento/Planejamento, Autoconfiança, Gerenciamento Sustentável, Condução de Situações e Rede de Relacionamento/Visão social do negócio. E como limitações: Desconhecimento sobre Empreendedorismo Sustentável, Falta de Percepção sobre Empreendedorismo e Desconhecimento sobre Sustentabilidade.

Cabe ressaltar, que as limitações encontradas sobre as competências empreendedoras estão mais direcionadas as ações voltadas para a sustentabilidade, isto mostra que as habilidades direcionadas para o Empreendedorismo Sustentável, ainda estão em um processo incipiente. A principal contribuição do presente

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

trabalho é mostrar a necessidade de abordar o termo Empreendedorismo Sustentável nas disciplinas que se relacionam com o empreendedorismo na Instituição, para que de fato o empreendedorismo seja abordado nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

Artigo submetido para avaliação em 05/05/2020 e aceito para publicação em 21/12/2021

REFERÊNCIAS

- Agwul, U. J., & Bessant, J. (2021). Sustainable Business Models: A Systematic Review of Approaches and Challenges in Manufacturing. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(3),
- Almeida, P. J. M. B. de. (2003). *Da capacidade empreendedora aos activos intangíveis no processo de criação de empresas do conhecimento* (Dissertação de Mestrado), Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Antonello, C. S. (2005). A metamorfose da aprendizagem organizacional: Uma revisão crítica. In: R. L., Ruas, C. S. Antonello, L. H. Boff e colaboradores. *Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências* (pp. 12-33). Porto Alegre: Bookman.
- Araújo, M. H., Lago, R. M., Oliveira, L. C. A., Cabral, P. R. M., Cheng, L. C., & Fillion, L. J. (2005). O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. *Quím Nova*, 28(Supl), 89-96.
- Barbieri, J. C. & Cajazeira, J. E. R. (2016). *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática*, (3a ed.), São Paulo: Saraiva.
- Baron, R. A. (2002). OB and entrepreneurship: the reciprocal benefits of closer conceptual links. *Research in Organizational Behavior*, 24, 225-269.
- Barros, M. M. S., & Gonzaga, A. M. (2018). Empreendedorismo na Formação de Professores. *Educitec*, 4(9), 20-37.
- Basci, E. S., & Alkanb, R. M. (2015). Entrepreneurship Education at Universities: Suggestion for A Model Using Financial Support. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 195, 856-861.
- Batista, M. L. P., Macedo, E. M., Silva, A. J. da, Barros, R. F. M. de. (2020). Potenciais e limites do empreendedorismo sustentável como variáveis para o desenvolvimento local: experiências em uma comunidade rural piauiense. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), p.28444-28462.
- Borges, C. (2014). Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas. In: C. Borges (org). *Empreendedorismo sustentável*. São Paulo: Saraiva.
- Boszczowski, A. K., & Teixeira, R. M. (2012). O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. *Revista Economia & Gestão*, 12(29), 141-168.
- Coelho, A. L. A. L., Coelho, C., & Godoi, C. K. (2013). O discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional, *Gestão & Conexões = Management and Connections Journal*, 2(1), 147-186.
- Costa, R. A. T., & Furtado, C. B. R. A. (2016). Empreendedorismo: características, habilidades e competências. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 1(2), 20-40.
- Cooley, L. (1991). *Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance*. MPhil Thesis, Cranfield, UK: Cranfield Institute of Technology.
- Cury, J. M., & Veiga, H. Competências Empreendedoras nos Contextos de Ensino Aprendizagem: Revisão Sistemática da Literatura (2009-2020). (2021). *Gestão & Conexões - Management and Connections Journal*, 10(3), 57-79.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda.

Etzkowitz, H., & Zhou, C. (2017). *Triple helix: university-industry-government innovation and entrepreneurship*. London: Routledge.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. L., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Filion, L. J. (1999). Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, 39(4), 6-20.

Freitag, M. S. B. (2014). Aprendendo a ser um empreendedor. In: C. Borges (org). *Empreendedorismo sustentável*. São Paulo: Saraiva.

Gibb, A. Can we build 'effective' entrepreneurship through management development? (1999). *Journal of General Management*, 24(4), 1-22.

Guimarães, L. de O. (2002). *A experiência universitária norte-americana na formação de empreendedores – contribuições das universidades de Saint Louis, Indiana e Babson College* (Tese de Doutorado), undação Getúlio Vargas, FGV, São Paulo, SP, Brasil.

Hair JR., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.

Honma, E. T., & Teixeira, R. M. (2008). Competências Empreendedoras: Estudo de Casos Múltiplos no Setor Hoteleiro em Curitiba. In: *Anais 10º Seminário Internacional de Turismo*, Curitiba, PR, Brasil.

Janês, A.; Biloslavo, R.; Faganel, A. (2017). Sustainable business model: a case study offonda.si. *Annales, Ser. hist. social.* 1(27), 1-226.

Leite, E. (2002). *O fenômeno do empreendedorismo*. (3a ed.) Recife: Bagaço.

Leme, R. (2005). *Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Lüdeke-Freund, F. & Dembek, K. (2017). Sustainable business model research and practice: Emerging field or passing fancy?. *Journal of Cleaner Production*. 168, 1668-1675.

Mamede, M. I. de B., & Moreira, M. Z. (2005). Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: *Anais XXIX Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, ENANPAD*, Brasília, DF, Brasil.
Mañas, A. V., Pinto, L. F. G. (2019.) Ensino superior, empreendedorismo e emprego – uma análise em instituições de ensino superior brasileiras. FORGES, UnB, IFB. Brasília, 20 a 22 de novembro.

McClelland, D. (1973). Testing for competence rather than for "Intelligence". *American Psychologist*, 28(1), 1-14.

Morales, S. A. (2004). *Relação entre competências e tipos psicológicos junguianos nos empreendedores* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Muñoz, P.; Cohen, B. (2017). Sustainable entrepreneurship research: Taking stock and looking ahead. *Business Strategy and the Environment*, 27(3), 300-322.

Nunes, M. P., Ribeiro, M. E., & Fiates, G. G. S. (2018). Development of Competences Entrepreneurs in the Material Engineering Course of UFSC. *e-Revista LOGO*, 7(1).

Quintana, A. C., & Quintana, C. G. (2018). Uma abordagem bibliométrica e epistemológica dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável presentes na base Spell. In: *Anais 19º Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA*. São Paulo, SP.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

- ONUBR. Nações Unidas do Brasil. Recuperado de: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods8/>, em: 20 dez. 2018.
- Patzelt, H. D., & Shepherd, A. (2011). Recognizing opportunities for sustainable development. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, 35(4), 631-652.
- Paulraj, A. (2011). Understanding the Relationships between Internal Resources and Capabilities, Sustainable Supply Management and Organizational Sustainability. *Journal of Supply Chain Management*, 47(1), 19-37.
- Pinto, I. M. B. S., Brunstein, J., Martins, A. A. C., Desidério, P. H., & Sobrinho, C. A. C. (2016). Systematic Review of the Literature Social Entrepreneurship and Skills Development: an Analysis of the past 10 years. *International Journal of Innovation (IJI Journal)*, 4(1), 33-45.
- Rossato, M. V., Neuenschwander, S. L., Felin, J. O., & Krüger C. (2021). Habilidades Empreendedoras e Competências Gerenciais em Empresas de Prestação de Serviços. *Rev. FSA, Teresina*, 18(6), 3-28.
- Sachs, I. (1994). Estratégias de transição para o século XXI. In: M. Bursztyn, M. (Org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Brasiliense.
- Salume, P. K., Rodrigues, T. M., Junqueira, L. R., & Guimarães, L. de O. (2021). Universidade empreendedora: análise de estruturas e iniciativas de estímulo ao empreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 6(1), 01-22.
- Saraiva, P. M., Lima, M. E. O., & Araújo, M. C. A. de (2020). Empreendedorismo e Educação: A Formação do Empreendedor no Curso de Administração em Instituições de Ensino Superior de Juazeiro do Norte/CE. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* 14(51), 262-281.
- Schlange, L. E. (2007). What Drives Sustainable Entrepreneurs? *Indian Journal of Economics And Business*. Special Issue, 35-45.
- Schmitz, A. L. F. (2012). *Competências empreendedoras: os desafios dos gestores de instituições de ensino superior como agentes de mudança* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.
- Slaper, T. F., & Hall, T. J. (2011). The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work? *Indiana Business Review*, 86(1), 4-8.
- Silva, A. de P., Schimiguel, J., & Araújo, M. S. T. de (2015). Reflexões acerca da utilização da abordagem ciência, tecnologia e sociedade no contexto da educação empreendedora. *B. Tec. Senac*, 41(3), 132-153.
- Silva, G. J. V. da, Cruz, A. de F. A., Silva, P. S. da, Fialho, J. A. R., & Souza, V. C. de A. (2017). Contribuições do Centro Acadêmico de Química para a formação profissional dos graduandos: em foco o empreendedorismo e a extensão universitária. *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, 6(2), 14-24.
- Silveira, M. B. (2016). *Formação empreendedora: análise das características empreendedoras entre os estudantes do ensino técnico* (Dissertação de Mestrado). FACCAMP, São Paulo, SP, Brasil.
- Silvério, A. L., Santos, D., Sales, I. R., Correa, K. R., & Ribeiro, S. P. (2014). Empreendedorismo ambiental: reciclagem de lâmpadas fluorescentes. *Revista Expressão*, n. 07.
- Spencer, L. M., & Spencer, S. M. (1993). *Competency at work: models for superior performance*. New York: John Wiley & Sons.
- Santos, G. (2020). Desenvolvimento de um Modelo de Análise de Competências Empreendedoras para Engenharia. Tese (Doutorado Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa.
- Santos, J. A. R. dos, & Teixeira, R. M. (2021). Processo de criação de empresas ambientalmente sustentáveis. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Copyedited, proofread, in layout editing.
- YIP, W.H. A. & Bocken, N, M.P. (2018). Sustainable business model archetypes for the banking industry. *Journal of Cleaner Production*. 174, 150-169.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES DOS ESTUDANTES EM EMPREENDER NA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL

Young, W., & Tilley, F. (2006). Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. *Business Strategy and the Environment*, 6(15), 402-415.

Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE. BR*, 9(Especial), 564-585.